

## **A relação entre escolaridade e remuneração no mercado de trabalho**

Nesta coluna abordamos a relação existente entre escolaridade e remuneração dos trabalhadores formais nos municípios do Vale do Taquari, utilizando para tal estudo informações constantes na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Usando como parâmetro o salário mínimo atual vigente (R\$ 415,00), observa-se que em 2006 (Tabela) a renda média do trabalhador sem escolaridade (analfabeto) era de R\$ 733,73. Aqueles com Ensino Fundamental (completo ou incompleto) tinham rendimento médio de R\$ 807,59. Os com Ensino Médio (completo ou incompleto) recebiam em média R\$ 872,77. Esses dados evidenciam que a escolaridade mais elevada tem influência decisiva na remuneração dos trabalhadores, haja vista que os trabalhadores com curso Superior concluído ou em andamento tinham rendimento médio mensal de R\$ 1.446,42, ou seja, quem estava neste nível de ensino (Superior) recebia 65,73% a mais daqueles com nível de Ensino Médio e 79,10% a mais daqueles com Ensino Fundamental.

Tabela – Remuneração média dos trabalhadores conforme a escolaridade - 2006

<b>Escolaridade</b>	<b>Vale do Taquari</b>	<b>Estado do RS</b>	<b>Diferença absoluta</b>
Analfabeto	733,73	755,39	21,66
Ensino Fundamental	807,59	919,18	111,59
Ensino Médio	872,77	1.053,30	180,53
Ensino Superior	1.446,42	1.763,22	316,80

**Fonte:** Banco de Dados Regional da UNIVATES, com base em informações constantes na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) fornecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Ao compararmos a situação analisada com a do estado do RS, observa-se diferença significativa nas remunerações conforme o nível de escolaridade: na média, os trabalhadores analfabetos do estado recebiam R\$ 21,66 a mais do que os da região, os trabalhadores com Ensino Fundamental ganhavam R\$ 111,59 a mais, os trabalhadores com Ensino Médio recebiam R\$ 180,53 a mais e aqueles com Ensino Superior tinham remuneração média de R\$ 316,80 a mais do que os do mesmo nível no Vale do Taquari.

Constata-se, portanto, nos dois cenários (Estado e região), que níveis de escolaridade mais elevados são acompanhados por remunerações médias mais elevadas. Essa tendência demonstra que os trabalhadores com níveis de escolaridade mais baixos estão buscando mais qualificação, haja vista que, em 1996, 1,18% do total dos trabalhadores da região eram analfabetos e 71,47% tinham somente Ensino Fundamental, frente a 0,29% e 50,30% que em 2006 caracterizavam-se respectivamente como analfabetos ou egressos do Ensino Fundamental. Ou seja, a diminuição proporcional dos trabalhadores com esses níveis de ensino comprova mais uma vez que o mercado de trabalho exige mais qualificações para as vagas que são criadas, as quais são preenchidas por trabalhadores mais qualificados, ao compararmos com períodos anteriores. Depreende-se dessas informações que, se os trabalhadores com níveis de escolaridade mais baixa não buscarem melhor qualificação, estarão sujeitos à substituição por aqueles com melhor qualificação e possivelmente estarão ingressando na informalidade.

Em suma, as informações apresentadas comprovam que o mercado de trabalho reconhece e “recompensa” o esforço daqueles trabalhadores que buscam nível de escolaridade mais elevado, haja vista a comparação da remuneração em relação a graus de instrução mais baixos.

**Para informações mais detalhadas, sugestões e críticas, entre em contato conosco. Banco de Dados Regional da UNIVATES. Tel: (51) 3714-7021, e-mail: [bdr@univates.br](mailto:bdr@univates.br) ou pelo site [www.univates.br/bdr](http://www.univates.br/bdr)**